N.º 56 (2.º) — (178) — 4.º ANNO

Terça-feira, 5 de Dezembro de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSAO A CORES
Typ. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27

Composto e impresso na typographia NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria (á Avenida), 40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO» Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º—Lisboa

Duro de roer

SILVA E SOUZA

DISPA JÁ ESSA FARPELLA

2:000 CONTOS

Como será que o novo Pombal nos desencravará do callo da bota da separação?! Habito para Inglesinhos e... lambada nos Portuguesinhos!

Bichos na vista e bruchos á vista

Carta ao povo

Sem deixar as vias competentes, mas deixando as vias urinarias, Eusebio Leão fez ir por via ferrea as chinezas, por via de complicações que elle previa no porvir da nação.

Fez bem. D'aqui a dias descobrir-se-hia, para outrem se cobrir de gloria, que os surdos tinham bichos nos ouvidos e ouvido dizer que os manetas o eram por causa de bichos. As chinezas vêr-se-hiam gregas para tirar os bichos que se anichavam nos olhos como tambem, os dos braços .. dos manetas, e mesmo os das pernas dos côxos que affirmariam que o eram devido a bichos que tinham... nas pernas.

Depois, nas Rua do Ouro, ou no Chiado, que chiada não faria uma taboleta como esta:

Achus e Goé

Especialistas em bichos, e minhocas etc.
Consultas gratis a 5.000 reis

e, a romaria constante de todas as carêtas conhecidas com bichos; de todas os bichos caretas; dos que tinham bicho carapiteiros; de senhoras com bichos... de pelles, dos maridos fulos como bichos; dos namorados a que não pegaram as bichas; das colleções de bichos... do «Seculo»; dos vinhateiros que matam o bicho; velhos e velhas a quem meteram na cabeça que os bichos eram bichos de 7 cabeças; cadetes da «Pelinténica» de bichs dourados; uma bicha, enfim de doentes de bichos!

Nada. O Eusebio Leão fez bem.

Sómente á noite, a guarda Municipal tingida de verde, por causa dos bichos enche o bucho a dar para baixo.

Por causa das chinezas, o povo descarrega para a guarda e a guarda que não aguarda ordens, carrega sobre o povo.

E' horrivel! E hoje quando, ao lado d'alguma madama que inveja não ter sido «Brazileira» para a esta hora ter uma bôa dóse de furos—olhamos com sangue frio como burro, para barros de que se ia construir o pedestal da nossa querida Republica, ficâmos banzádos perante a alluvião de factos tristes que elle já nos apresenta.

Não é já o municipal depois de ter deixado a sopa molhada... em lagrimas em casa, vir molhar a sôpa nas costas do povinho; não é já ficar-mos estaticos ante a esthetica e a bôa figura de união, desunida, das principaes figuras da Republica, é mais, é o escandalo, o «barriga»; «bucho» sorvedouro dos dinheiros do paiz que levou á campa a monarquia, campeando já infernal e infréne na menina e moça «Democracia». E' não se fazer caso da batalha que travámos com os reis sobre escandalos, para consentir-mos o caso do sr. Batalha Reis.

E' nós pouparmos as massas das missas gastas sem gosto algum, para as irmos pouco parca e porcamente offerecer aos afilhados do sr. Azevedo Gomes que desejam ir estudar ao Egypto. (?)

E', ao acaso, o caso «Poitier», e o sr. Innocencio abancado no banco de Portugal, elle que a unica qualidade que na sua idade possue é ser intelligente... como burro.

Povo inconsciente que te deixaste levar na tua cegueira de eterna creança pela idea de que tinhas bichos nos olhos, tu que és o proprio bicho de carga e... cargas para outros; não te importas com os bichos que tens. Os bichos que abicham os logares chorúdos e chorádos pelos que os não apanham, é que te devem prender a attenção.

Não te deixes explorar, zéla e vélla, sem seres de cebo nem de capilé nas veias. Chama a ti a chama que te eluminou em 1 de dezembro de 1640 e em 5 d'Outubro, e vê se consegues ter em ti o sangue do que eras noutras eras. Sim. Vê se consegues estar com o sangue, ainda mesmo que não seja senão o necessario para veres a frio os ridiculos que te querem intrujar.

E para os bichos, ao levantar da cama, pela manhã, manda vir e bebe, os teus dois decilitros de aguardente.

Assim matarás... o bicho, sem intermedio de medicos, leões em sabedoria.

São coisas que te entram pelos olhos dentro e que te aconselha o teu velho amigo.

FULANO DE TAL

1 de Dezembro de 1911.

♣

Viva o pagode!

Na festa de sexta feira
Não se olhou a estenderetes,
Houve fogo de bengala,
Muitas bombas e foguetes!
Valverdes, bichas, morteiros,
Pistolas e mijaretes;
Foram jovens e velhotes,
Rapasinhos e vegetes,
Tambores, gaitas de folles,
Cornetins e clarinetes!
Houve massa para bandeiras,
Estandartes, galhardetes,
Houve massa para tudo
E 'inda chegou p'ra sorvetes!
E' prova que existe bago
Pelos bolsos dos colletes!...

Olari, olari, ló lé!
Olari, olari, ló lá!
P'ra foguetes ha dinheiro,
Para azeite é que não ha!

♣

Dava mais!

Parece-nos que vae haver grande reboliço entre a padralhada graúda. O papa, indignado com o procedimento do bispo-conde de Coimbra, vae condemnal-o com o titulo de bispo ex-conde.

Achava-mos melhor este nome para o bispo de Beja!

♣

Entre visinhas

Olha a D. Clementina! Como está?...
Bem muito obrigada. Ainda bem que a encontrei; Ora diga-nos ficou melhor da sua vista com a consulta ás chinezas?

Se fiquei! Não imagina! Tiraram-me dois bichos, enormes!

Credo! E ambos do mesmo olho?

Não D. Sebastiana. Um de cada lado. Meu marido tambem lá foi mas não poude ser operado.

Porque, elle tambem sofria da vista?!

Se sofre! Tem uns grandes pesadelos de cabeça e choram-lhe muito os olhos. Já lhe apálpei por cima das palpebras, e pelo volume, desconfio que tambem tem um de cada lado.

STIL

Instantaneos

IV

Quem ganha e quem perde

Um typo exaltado, gesticulando falla a uma massa enorme de zarôlhos, cegos, caimões:

—«O que o governo fez, é uma arbitrariedade e uma burla. Eu tinha uma tia cega e o «capital» por meio dos medicos impediram que ella visse. Abaixo o capital. Viva a China!

Um—a China não. Vivam as chinezas... dos bichos!

Todos—Vivam!

. . . .

E' noite. Apezar d'isso está muita gente no Rocio e um esquadrão da guarda republicana.

Um taráta para outro—O' 37 agóra é qu'é desinferrujar. Pinhão! estava a sentir falta de rachar algumas cabeças.

Uma vóz—Sentiôooo!

Um Taráta (cuspindo nas mãos)—Vamos a isso meu tenente. Já lá vae um anno e nada!

(O resto não ouvimos para não ficarmos com a frontaria esburacada).

. . . .

N'uma loja, no dia seguinte, á noite.

O patrão—Então que vae de vendas hoje?

O caixeiro—6 vintens de botões... 130. 2 carrinhos de linhas, um tostão. Mais nada.

O patrão—O' diabo! Raios partam as chinezas dos bichos que em vez de os tirarem vieram metêr minhócas na cabeça do Zé!

Pobre commercio!

FULANO

♣

Leandro Navarro

Auctor da «A Receita do Mourisca»

Este nosso presado amigo teve agora a recompensa das suas brilhantes criticas nos saudosos »Ferros Curtos».

Indo á scena uma comedia burlesca sua, «A Receita do Mourisca», a maior parte dos criticos sem fazerem critica sequer, epitetaram essa obra de borracheira. Vingança mesquinha e tórpe; porque elles todos, mais ou menos são auctores e traductores de peças passadas, e que Leandro Navarro, sabiamente criticou e deu para baixo com a sua alta competencia, eil-os agora desforrando-se estupidamente no seu trabalho.

«A Receita do Mourisca» tem graça, e é talvez uma das melhores «póchades» portuguezas que temos vists no Gymnasio onde os traductores gulosos, só deitam o refugo das peças estrangeiras.

O remedio para similhantes criticos, sr. Leandro Navarro, é ainda a celebre receita do Mourisca. Só assim...

♣

Mais que as mães

Acabaram o curso mais 56 bachareis.
E tanta terra para cavar!

♣

Não ha coragem!

Os italianos bombardearam a cidade de Mokha.

E aquellas almas de Abd-ul-Hamid não souberam correl-os á mocada! Valha-nos um burro aos coices!

Hora suprema

II

Quem dia a dia, poder e souber desdobrar com olhos de ver os periodicos da... grande circulação, não deixa de passar por um grande desvanecimento e tão doloroso que, chega a lamentar a sua propria nacionalidade!

N'esses monstros balcões da publicação diaria onde, a fonte das ideias tem uma torneira bem inconfessavel, pois acima da pureza dos ideaes, da doutrina, dos interesses sagrados da patria e do povo, estão os escaninhos dos cofres de certas emprezas que, hoje como hontem, um só ponto alvejam—o oiro! Quando muito, o que vemos n'essas columnas de avariada prosa, senão a louvaminhice ao notavel **a.** ao predileto «B» que, por felicidade e ventura do povo e da patria que os viu nascer—são os unicos Messias que a Natureza lançou á terra para bem da patria. Quem commungar n'esse credo, não ha virtude que não possua e ainda as que se puderem inventar! E é assim a missão da imprensa n'este seculo a que a sabedoria humana chama o seculo da conquista do ar quando, ainda não voltamos a encontrar aquella virtude que deixamos fugir—a honra e o patriotismo que ninguem será capaz de nos dizer onde é a sua moradia; a cada canto d'esta abençoada colmeia d'oiro que tão loucas abelhas possue, encontramos um doutor, um politico, um litterato, um poeta, um artista, um critico e apezar de tão preciosos elementos—cada vez vemos o paiz mais abraçado á ignorancia e sedento de luz, pedindo em altos brados a santa instrucção, querendo banhar-se n'esse oceano de luz abençoada, e só vemos por essas ruas, rastejando miseravelmente punhados de creanças, famintas de pão e cegas da luz do espirito.

E quanto talento por ahi misturado com a lama das sarjetas, e quanto imbecil sentado na sua poltrona de deputado e senador?! E tudo isto porque a chamada imprensa na conquista cega do prestigio nes dez réis do ingenuo povo, não tem luz para trilhar o caminho da grande, da unica, da verdadeira missão—a da revolução das ideias onde do alto da sua tribuna, orientasse, educasse e, o que é mais nobre e mais alto—levasse a nobreza dos sentimentos d'este grande povo, á canalisação dos ideaes e da nitida percepção dos seus deveres e dos seus direitos! Oh sacrilego rabiscador, pois tu ousas dizer que o grande cancro que mina a sociedade portugueza é a imprensa—a culpada de todo este descalabro, de toda esta derrocada! Feliz do povo, se tivessemos imprensa, em vez de estabelecimentos mercantis com differença de rotulo.

Não ha imprensa como não ha instrucção, como não ha arte, não ha es tradas, não temos exercito, marinha, armamento nem navios. As colonias não teem administração nem colonisação, a metropole é o que se vê e o que se não sabe; os homens, degladiam-se para obterem numero na escala de accesso á manjedoira succulenta da mesa estadual, uns querem ser doutores, outros militares, outros burocratas ainda que analphabetos.

Em Portugal, ninguem quer trabalhar, tudo procura parecer o que não é nem pode chegar a ser—tudo é phantasia, tudo mentira, tudo ridiculo n'esta sociedade acobertada pelo manto diaphano da phantasia, onde a verdade infelizmente, é acobertada e quasi,—por que não dizel-o—negada a sua propria existencia sem que nos lembremos ao menos—da decadencia e fallencia que uma existencia mentirosa traz a um povo que, apenas embora com um gesto heroico, se desfez da mentira e voltou a adormecer cego pelos raios d'esse sol radioso da liberdade que raiou n'uma manhã de outubro! Isso ainda não foi nada.

ARIEJNARAL

♣

Na 4.ª pagina

Do «Seculo»:

M. R. F.

Recebi c. e p. agrad. est. zangado tens sah. m. urg. f. m. b.

O illustre auctor d'estas linhas
Recebe coisas a esmo:
Recebeu duas coisinhas,
Que querem dizer o mesmo!...

—

Idem:

FELICIDADE

Fui e vim. Sempre. Porto.

Este é dos bons portuguezes:
Vae e vem sem descançar!
Faça o vae-vem muitas vezes,
Oue depois fica a suar!...

♣

Fallando a historia

Em 1871, existiam na poderosa nação a que chamam a Inglaterra, 68 clubs republicanos que contavam o lindo numero de 30:000 associados.

Em 21 de novembro, houve em Londres um «meeting» onde, o cidadão Odger disse: «A republica está mais proxima do que geralmente se julgava, o partido democratico publicará brevemente um manifesto que o provará».

No dia 22, tambem em Bristol, teve logar um «meeting» para a formação de um club republicano onde, se adoptaram varias resoluções, dentre ellas figurava a de combater o systema monarchico e não descançar sem que uma solida republica substituisse a realeza.

Pois apezar de passados 40 annos, a Inglaterra ainda coroou Jorge V! Ora vejam que lindo progresso.

♣

Inaudi!!

Quando toda a gente diz que o orçamento é uma bota difficil de descalçar, nós garantimos que é a coisa mais facil d'este mundo.

Pois, não temos nós ali no Colyseu, o Universo em sciencias mathematicas, que tudo sabe, tudo resolve?

Porque não chamam o cidadão sabio Inaudi para resolver a tremenda carrapata do «deficit» orçamental?

Sempre valeria a pena fazer mais um Mello e Souza da Republica!

Ora experimentemos.

♣

Antes pelo contrario

Diz-se que as arruaças foram promovidas por individuos que querem continuar lá fóra a campanha jornalistica de descredito.

Não discordamos, mas digam-nos se foram as chanfalhadas e os tiros que remediaram a questão.

Hygiene pratica

A' semelhança d'«O Seculo» tambem «O Zé» vae botar respostas aos doentes que se nos dirigirem. Por agora daremos resposta a algumas perguntas que veem n'«O Seculo« de 23 do corrente e que nos parece estarem pouco analysadas. Ahi vae uma:

«338.ª P.—Tenho 35 annos e constituição debil. Sofro, ha quatro annos, de prisão de ventre, fezes, algumas vezes, mucosas, derramamentos involuntarios, durante o somno, (não frequentes), pés frios, muito nervoso, insomnia ou somno desasocegado, urinas frequentes, mas pouco, cada vez com algum deposito, parecendo albumina; sempre me doeu e doe o estomago, opprimindo-o, principalmente mais para lado direito, onde não só doe, como ao fazer exercicio ou subir ladeira, sinto calor; digestão tardia, algumas vezes penosa, excitações e gazes em excesso.

Que regimen, não só alimentar como de vida, devo seguir? (J. M. G.)»

Resposta:—Veja se entra mais nos annos... porque a conta não é bôa. Precisa de fortalecer a constituição porque está muito arrombada, coitadinha! Veja se desprende o ventre. As fezes, as mucosas e os derramamentos, quando morrer passam-lhe. Será bom aquecer os pés, não ter tanto nervoso, dormir mais e urinar menos... A albumina, faça d'ella papas com agua a ferver e ponha-as nos olhos. Veja se passa a dôr do estomago para o lado esquerdo. Ande sempre a descer e será talvez bom o estomago beber um capilé gelado por causa do calor. Faça a digestão cedo... antes de comer, se poder. A respeito de excitações não se exalte e os gazes aproveite-os... para limpeza das fossas nasaes.

Quanto a regimen alimentar coma teias d'aranha e fava rica e sobre regimen de vida atire-se do alto do zimborio da Estrella.

DR. FÓLES

♣

Entre a sopeira e o homem da hortaliça

Ai senhor Felicio que vocemecê, hoje não traz tomates!

Ora essa?! Abaixe-se e procure-os que os ha-de encontrar no seu sitio, no logar do costume!

(Ella remexendo no cesto da hortaliça). Ah! cá estão.

Tambem não admira que os não visse, trazia-os escondidos debaixo do molho da salsa e com um grande rabano em cima... podéra.

♣

Senhores do Municipio

Seria espantoso senhores, da edilidade, o que aqui lhe teriamos que dizer em nome da hygiene publica.

Nós hoje, limitaremos o nosso brado de indignação, a favor da humanidade e já não é pouco.

Nas Escadinhas do Duque, existe não sabemos á quantos annos um andaime para obras na photographia Novaes; obras, que terão o seu inicio para as kalendas gregas. Ora, o andaime está caindo aos boccados, e como se não bastasse a vergonha que aquillo representa—ousamos pedir em nome da humanidade a sua demolição, evitanto assim um desastre.

Como tudo isto anda!?

O Povo tem fome!!

Emquanto que elle estala com fóme, os tubarões vão engordando e gosando! viva a Liberdade como o civico Leão a entende, a egualdade e a... solidariedade

E' padre e basta...

Nos tempos em que estamos, um caso d'estes apanhado para **O Zé** tem graça, jámais pelo facto não ser sabido pelos outros jornaes.

Estando eu em casa, recebi uma carta por mão propria onde me convidaram a ouvir o seguinte caso:

Um padre estrangeiro, chamado Luiz, foi um d'estes dias expulso d'uma capella particular onde officiam para servir de traço d'união entre os donos da casa e a Dividade, e mais ainda para servir mais aos seus bolsos que a «Deus» e aos devotos.

O padre Luiz agarrado á rotina do Celibato não se serviu de duas leis com que o Clero foi beneficiado pela republica portugueza, que são o Divorcio e a ordem para os padres casarem. .

O corpo do padre Luiz estava-lhe a pedir matrimonio e principiou a levantar olhos cubiçosos para a esposa do dono da capella e a hora da missa, emquanto transformava a Divindade em farinha trigo amassada, transformava tambem o seu amor cubiçoso em olhares incendiarios e todo elle corava de luxuria por aquella sua penitente, que segundo me disse o entrevistado era appeticivel bastante...

Isto já continuava havia mezes.

A penitente estava irresolucta entre o cumprimento do seu dever conjugal e a estupida obediencia ao representante de Christo na Terra...

A' hora da missa, os olhares do padre e da penitente trocavam-se e comprehendiam-se, até que suprehendidos um dia pelo marido este entendeu pôr bem por aquelle «pae espiritual» no meio da rua sem outras formalidades mais que um pontaté no... «az».

Ja, vi o tal padre:

E' baixo, gordo, vermelho, sanguineo os dentes desunidos e largos, parece uma d'aquellas malaguetas que no Alemtejo fazem as delicias das açordas...

Outra prêza «piedosa» d'este mesmo padre é a seguinte:

Estando n'um serão de inverno e queixandose uma sr.ª d'um rheumatismo repentino que a atacara, alvitrou elles umas fricções e offereceu-se para as dar...

O marido da tal sr.ª não gostou da brincadeira das fricções e o padre Luiz passou pelo desgosto de ter sido affastado do convivio de familia que atê alli tivera.

Ora o tal caso das «fricções» não é offerecimento raro em todos os Padres por que sabemos perfeitamente o que são estas «feras das sachritias, que a todo o momento esperam infamar a honra de uma familia.

Estas aves negras continuam em plena republica a praticar os actos escandalosos que eram consentidos pela monarchia e estes dois factos dão margem a acreditar n'outros actos d'esta natureza e queficam no escuro, sem virem á luz da Imprensa para serem sabidos pelo publico que na sua maior parte, ainda lhe tributa um respeito profundo e uma consideração sobre-natural que elles não merecem porque são uns charlatães de consciencia e que põem em cheque o «poder divino...

Bom era que o governo da republica procurasse um modo de rerear os impetos concupiscentes d'esta horda maldita que anda de terra em terra, de casa em casa e de choupana em choupana desinquietando a innocencia campesina em nome de um Deus que se deixa estar impassivel ante a enormidade de factos que o haviam de envergonhar se elle prezas a sua honra como nós simples mortaes...

O leitor atencione n'este caso das fricções e no da expulsão do padre Luiz pelo excesso d'amor divino pela sua penitente e veja se não é sempre suspeita a presença d'um padre no lar da familia.

Corram com elles e verão que suas almas se salvarão sem «fricções divinaes.

CHACON SICILIANI.

Cura radical

O cidadão de nome Eduardo Maria Francisco José Manuel da Costa e Silva Andrade e morador no bêcco das Estradas n.º 49, porta A, 2.º andar, lado esquerdo.

Este senhor muito senhor do seu nariz e não menos senhor dos seus olhos e de mais bens que Deus ou o Affonso Costa lhe deu, foi consultar as illustres ophtalmologistas chinezas que ultimamente nos visitaram e que tanto successo obtiveram como o póde comprovar o «Seculo», a «Brasileira» e os costados de alguns cavalheiros. Quando se dirigia para o hotel da rua da padaria o nosso homem não via um palmo adeante do nariz mas hoje já é um cidadão de vistas largas. Ouvindo fallar da tão maravilhosa cura fômos procurar o sr. Eduardo Maria Francisco etc. etc. etc. e Silva Andrade e da sua bôcca, que pelo estado de porcaria em que se encontra necessita a vizita do sub-delegado de saude ou do pauzinho das chinezas ouvimos que cegara em virtude de sêr um muito assiduo frequentador de animatographos—Ah! mas isso foi á annos, que hoje com a nitidez dada pelas ultimas machinas não ha o minimo perigo em que o ôlho seja atacado pelo desenrolar da fita.

E o nosso compatriota conta que apenas se viu a ver passou logo pela vista a lista dos animatographos, e ei-l'o a correr todos de fio a pavio. Foi ao **Salão da Trindade** onde se houve um magnifico sextetto composto dos seguintes professores:

Julio Caggiani, 1.º violino.
José Pastrana, 2.º violino.
Carlos Pastrano. violeta.
Mauricio Indias, violoncello.
José Lcuriente, piano.
S. Lino, contrabaixo.

e se desfructam primorosas fitas, as melhores da casa Pathé; foi ao **Chiado-Terrasse** onde o nosso amigo Sabino Correia organisa programmas de estalo com fitas de arte, fitas comicas, fitas dramaticas apresentando o que de melhor apparece no estrangeiro; foi ao **Olympia** cujo septimino tem causado successo em Lisbôa; foi ao **Chantecler** cujas fitas faladas levam todas as noites ao elegante salão uma multidão de espectadores; foi ao **Central** onde as sessões das sextas feiras são de primeira ordem quer relativamente a cinematographia, quer relativamente á assistencia, ao **Foz** onde a trovpe Arysons causa hilarieao mais trombatico e faz brotar as mais vivas salvas de palmás; foi ao **Loreto**, o antigo salão Ideal, que actualmente possue uma das melhores machinas da capital e... foi ao governo civil protestar contra a expulsão das chinezas.

Mais coisas nos contou o cidadão Eduardo Maria Francisco José Manuel da Costa e Silva Andrade mas essas coisas não interessam ao publico e por isso não as estampamos aqui.

29-XI-1911.

ZÉ PIMENTA.

Os bichos

A Gesuina da Boiça,
A mulher do Zé Augusto
Ao abrir o guarda-loiça
Apanhou um grande susto.

Foi um cazo; só com a brecca;
A mulher ficou de esguicho,
Por ver d'entro da caneca
A mexer, um grande bicho.

A Maria do Zé Chôco
Essa até ficou banzada;
Encontrou um bicharoco
No cu... biculo da escada,

A Francisca do Pencudo
Teve um susto desabrido
Por ver um bicho graúdo
Nas ceroulas do marido!

A Princesa dos Dollars

Estreia auspiciosa do tenor Amadeu Ferrari

Obteve um verdadeiro successo a representação d'esta encantadora operetta, no theatro da Trindade, em que Palmyra Bastos se encarregou da protagonista, desempenhando-a de forma a arrancar estrepitosos applausos a toda a assistencia que enchia por completo o theatro na primeira representação que se realison no sabbado p. p. Estreiou-se o tenor Ferrari que tambem agradou plenamente, pois, além de possuir uma voz muito bem timbrada, sabe representar como poucos. Os outros interpretes, como, Correia, Leitão, Amelia Barros, Flora Raphaela Fons, etc., contribuiram deveras, para que a peça alcançasse um successo collossal, como de ha muito não vemos nos nossos theatros. Felicitamos o nosso amigo Taveira, não só pela fórma luxuosa como montou a peça, mas ainda por vêr coroados de exito, todos os seus esforços.

Encyclopedia util

O nosso collega «Armando Ferreira», grande amigo da causa de instucção, acaba de fazer editar uma encyclopedia de conhecimentos singellos mas de facil assimilação para o cerebro dos ignorantes, e de que nós acabamos de obter a lincença para transcrever alguns pedaços.

Principiaremos pela «Zoologia», onde o significador dos animaes mais domestico dão a nitida impressão do que elles são, dos seus costumes, vida e «habitat».

Zoologia

Gato.—Animal que gosta do calor; existe nas guélas das cantôras mediocres; amigo de se deitar ao sol, tambem se deita em alguidares, bacias, pucaros, emfim em toda a louça que tenha racha.

As vezes atira-se á pinga e ficam o que se chama um «gato pingado».

Cão.—Animal domestico muito amigo do homem; quando é de caça encontra-se nas espingardas junto do gatilho; quando de guarda é mais facil não pregar olho, de que nós prégarmos um aos nossos crédores.

Lôbo.—Velho animal dedicado desde outras éras á vida maritima, d'onde se diz—é um lôbo de mar.

Gállo.—Animal que as creanças fazem na testa quando cáhem. Ha um jôgo em que se jogam as cristas, e por isso se chama o jogo do gallo.

Gallinha.—Bipede que acompanha os callistas nascidos ás terças feiras, dias treses, genros com sógras e auctores infelizes, com o asar dizem sempre: já é gallinha!

Cigarra.—Cantôra famosa de café concerto, de que só o macho—o cigarro—anda nas boccas do mundo.

Vacca.—Ama de leite. Não vende: dá-o a um simples gesto de mão.

Costuma nascer á porta das rolêtas.

Môcho.—Ave muito auxiliar dos trazeiros humanos. Aguenta muito facilmente com os alguidares de roupa. Tem uns olhos lindos. Unica ave de quatro pés.

Sardinha.—Peixe com a cabeça em fórma de ponta... e molle o resto do côrpo. Quando fechada inoffensiva, aberta mostra as tripas. «Esfria» facilmente.

A's armas cidadãos!

E' um brado que nos sae do fundo d'alma, é um grito de revolta que exige e muito claramente a luz da verdade.

Subordinado ao titulo—«Depoimento» e filho do talento brilhante de Joaquim Madureira, insere o «Intransigente», no seu numero de domingo, um sensacional artigo que, pela fórma sybilina como o redigiram, merece a attenção dos que presam a terra onde nasceram! Somos de opinião, que o «Intransigente», deve e tem que fallar claro ao povo, nada de mentiras, nada de sortilegios. Venha tudo porque o povo quer e exige saber o que se passa. Já basta o que basta.

Onde está?

Dizem as gazetas, que o velho e historico republicano capitão França da antiga e memoravel Guarda Municipal, acaba de tomar posse do cargo de director das cadeias civis de Lisboa e acto continuo, seguiu para Villa Real para o seu logar de Governador Civil.

Não comprehendemos esta comedia—de duas uma: ou director das cadeias ou governador civil de Villa Real. Semilhantes factos, estão desprestigiando a republica e desmoralisando o povo.

Quando começaremos a moralisar a administração do paiz, escolhendo homens para os logares e não logares para certos... homens?

Haja um pouco de vergonha e brio para bem de tudo e de todos.

—O azeite estar mais barato.
—Deixar de se crear o ministerio da instrucção.
—Haver carne para os pobres por preços mais convenientes e que a dita carne não seja osso.
—Não se crear um ministerio da agricultura.
—Os ovos baixarem de preço.
—Deixar de se idealisar uma poderosissima esquadra.
—A redacção do «Zé» livrar-se da praga maldita dos... borlistas.
—Apparecer a machina em funcção.
—O sr. Bernardino deixar de ser cordeal mesmo quando ataca alguem.
—O sr. Affonso Costa desconvencer-se que o sr. Macieira não é «mê filho»...
—Este ministerio aguentar-se mais de 2 mezes...
—O Boavida apparecer com a risca torta.
—Saber-se a competencia do sr. Celestino, para ser ministro da... marinha.
—Fazer-se uma subscripção para alguns redactores do «Zé» fazerem a barba.
—O Zuzarte cortar a pera e mandal-a ao... sr. Batalha.
—O «Zé» dizer quando regressa a canastra canastrão!
O «Zé» dizer aonde foi a pomba viciosa passear na passada quinta feira!
—O Lisa dizer como vão as suas patricias.
—O nosso amigo Capadinho continuar a fazer versos á lua!
—O engonço dizer que tal se tem dado com a gata electrica.
—O Farol dizer ao «Zé» como está a menina do chaile Branco.
—Acabarem as entregas de credenciaes.
—Findar no Parlamento, «a fita» da eleição de commissões.
—O sr. Aresta Branco não botar diariamente uma piada ao sr. Jacintho Nunes.
—Saber-se porque carga de agua este senhor já não falla tanto em cortiça.
—Haver ministro que não trabalhe até ás 4 da madrugada.

♣

Vá lá!

Recortamos da «Lucta»:

«José Filippe Braz foi condemnado em 60 dias de prisão e 10$000 réis de multa por ter ameaçado com um machado Maria dos Santos».

Vá lá que este ainda teve sorte. Agora a nós ferraram-nos com um que apezar de não ser Maria .. ainda nos custa mais umas massasitas!

♣

Vida Artistica

Continua na sua marcha brilhante este interessante jornal de Arte e Letras que mercê da habil direcção de Eduardo Fernandes, tem conquistado um logar de destaque.

Está inserindo umas brilhantes cartas enderessadas ao venerando presidente da Republica, subordinados á pena de Eduardo Fernandes, rapaz de incontestavel valor e um sabedor de arte.

O seu ultimo numero vem brilhante, inserindo primorosos artigos de Sacavem, Mario d'Almeida, do erudito pedagogo Agostinho Fortes e um sobre o theatro Nacional, do nosso presadissimo collega de redacção Laranjeira (Ariejnaral) e d'outros.

Folgamos, que o illustre chefe do Estado, attente na doutrina inserta nas cartas do nosso bom amigo e collega Eduardo Fernandes, porque só assim levaremos a bom caminho a arte de representar.

A burra é outra e...

Ha dias um empregado penicülario que certo ministro nomeou deputado da... nação, irado e não fecundo, atirava-se aos discolos e pedia severidade na punição, alegando que o povo se deixa arrastar por reaccionarios! Ora... bolas senhor deputado.

Sabe porque é que o povo berra e clama? E' porque só agora comprehendeu a comedia que por ahi vae e já deu a comedia que por ahi vae e já sabe que o parlamento, o senado, os tubarões e os Batalhas Reis, estão a pedir barril e sarjeta.

Senhor deputado, a fóra raras excepções, tudo que para ahi vemos é uma vergonha e um parlamento assim, prova bem que isto é tal como hontem uma terra para as mediocridades e petulantes.

♣

O concelho de Cintra

Só hoje, o acaso nos proporcionou o encontro inesperado com o nosso velho amigo e correligionario Augusto Barreto que, luctador dos velhos tempos, ainda não olvidou o soldado da velha camaradagem, aquelle soldado que circumstancias especiaes forçaram a divorciar se dos homens (o cancro social) e a caminhar lentamente e de cabeça erguida pela estrada dos principios, abraçando os ideaes e despresando a materia humana que tanta podridão exala.

Foi um abraço, que recordou luctas, soffrimentos e ingratidões que o tempo saberá esquecer; foi um sonho rapido. Como é bello sonhar recordando o passado e vendo a lama e n'ella chafurdando a humanidade! Só assim, soubemos da existencia do seu jornal, que se destina á lucta pela grande, pela unica revolução,—a revolução dos ideaes.

Parabens.

♣

Calúda!

No Porto, por motivo de ordens superiores, não são fornecidos á imprensa os nomes dos individuos accusados de conspiradores, que sejam postos em liberdade.

E' um perigo saberem-se os nomes! Assim evitam-se difficuldades á Republica.

♣

Arre! que é burro!

Agradecemos a ligeira referencia que nesta chistóza revista se faz cá ao semanario. E bom é que a revistasinha se vá aguentando lá pelo «Moderno,» como desejamos.

♣

ABERTURA DAS AULAS NA ESCOLA DE GUERRA

Com grande entusiasmo realisou-se na passada 6.ª feira, annive sario do glorioso dia em que Miguel de Vasconcellos estoirou com os costados das janellas do hoje ministerio dos extrangeiros, abaixo, a abertura das aulas na Escola de Guerra. Assistiu o presidente da Republica e mais personagens de cathegoria para darem brilho em festas d'este quilate, a banda de infanteria 5 tocou a «Portugueza» bastas vezes, houve vivorio, o alumno Mario Cambezas fez um bello discurso de piada etc. etc. não faltando as respectivas mamãs e pequenas tambem respectivos papás e amigos dos alumnos. O jantar foi melhorado (o elevador de S.ª Justa em ponto reduzido andou n'uma debadoura e findo este os senhores «cadetes» foram para os quartos.

Uma vez aqui trataram de deliberar onde haviam de ir passar a noite e então apresentaram-se as seguintes opiniões; o sr. «Escovinha» lembrou o **Coliseu dos Recreios** onde os athletas Chevalier e Maurice Deriaz, o phenomenal calculista Inaudi, o invencivel japonez Tani e muitos outros numeros de valor estão fazendo com que todas as noites o **Colyseu dos Recreios** tenha enchentes. Grande zaragata, grande balburdia qurnde se levanta o amigo «Bacalhau» que defendeu a ideia de ser o **Nacional** o theatro preferido por aquelles que queriam passar aquella noite apreciando a arte de Talma. Ali ve-se uma peça interessantissima, eli disfrutam-se as mais bellas situações comicas e as mais emocionantes scenas dramaticas, tanto umas como outras optimamente representadas. «Vinte mil dollars» é uma peça que ninguem deve deixar de ir ver, na opinião do sr. Bacalhau».

Um alumno de pêra escama-se, levanta uma cadeira na mão e dizendo «Meus senhores, meus amigos, o **Republica** é o theatro que tem melhores actores. Lá estão Brazão, Ferreira da Silva, e outras tantas glorias nacionaes, escangalha a dita sobre dita cadeira no meio do chão. Arrepela-se ao ver a despeza que fizera (um camôcho e termina «E' lá que na 3.ª feira, 12, o grande orador Cunha e Costa realiza uma conferencia sobre «O povo francez» e se estreia uma peça franceza traduzida por Eduardo de Noronha onde desempenham papeis os primeiros actores d'este theatro e cujo titulo é «Correios e telegraphos. Ha quem applauda e ha quem proteste. Feito algum silencio o sr. «Prizões», põe a bôcca ao lado e participa que na **Trindade** a «Princeza dos Dollars» causou successo pelo luxuoso guarda roupa e deslumbrante desempenho. Mais não disse o illustre «tadete» sendo seguidamente proposto pelo sr. «Juaca» que se enviassse a Eduardo Schwalbacach o feliz autor do «Chico das pêgas» um telegramma de felicitação pela coroação da sua ultima peça que continua em pelo exito no **Apollo**. Esta proposta foi enthusiasticamente recomendada pelo sr. «Fevereiro».

O sr. «Façoda» que fallou a seguir apenas disse que poucas vezes se vêem peças alegres como as que tem levado ultimamente o **Gymnasio** e que se havia ainda alguem que não classificava Cremilda de Oliveira,entre as primeiras actrizes de opperetta fôsse agora ao **Avenida** onde o humorismo de José Ricardo tanta e tanta gente tem levado á bilheteira. S. ex.ª não poude continuar por o riso não lh'o permittir. O alumno «Figueibêdo» defendeu a ideia de irem todos ao **Variedades** vêr o «Pae Paulino» e o sr. J. M. G., de oculos e de muito mau genio, lembrou o **Rua dos Condes** que apesar de ter em scena uma bella revista não conseguiu serenar os animos. Isto só se conseguiu quando um cavalheiro de quem não sabemos o nome, qual outro Bernardino Machado defendeu o **Salão infantil** onde a petizada agrada sempre.

Zé Pimenta.

N. da R.—o sr. «Prizões» não se enganou. A «Princeza dos Dollars» na **Trindade** alcançou grande successo. Palmira Bastos... é uma delicia. Um abraço de parabens a Mario Cambezes.

♣

E' demais!

Esta é bôa!

Os senhores proprietarios protestam contra a lei do inquilinato e insurgem-se contra os inquilinos.

Já agora, vejam lá se ha maneira do pobre inquilino ser obrigado a pagar a renda da casa e ir viver no meio da rua!

Ora os senhorios não irão para o diabo que os carregue!...

SERA POSSIVEL?

Pois nem as chinesas nos livraram d'esta terrivel praga do civismo verde e encarnado! Irra, que não larga o poleiro